

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 162004
2.o	História	1.a série	M	21/06/2016	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
3	30	17	Ana Cíntia / Marina Consolmagno		

Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.

Aluno(a)	Turma	N.o
Nota	Professor	Assinatura do Professor

Instruções

1. Nos testes, siga as instruções da Folha de Respostas.
2. Nas questões, evite rasuras, não use corretivo e redija com clareza e correção. Erros graves e redação confusa serão descontados. Respostas a lápis não serão consideradas.
3. Respeite os espaços determinados para as questões, bem como sua correspondência com as perguntas especificadas. Respostas que não atendam a tais critérios sofrerão descontos.
4. A prova vale 9,0 e o trabalho 1,0.
5. Traga o caderno de questões e o gabarito na 1.a aula após a prova.

Ótimas férias para todos!

Ana Cíntia
Marina

Parte I: Testes (4,5 - 0,15 cada teste)

01. (FUVEST-2015) *"Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrâneo e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrâneo da França. No interior desta elipse de uns 2500km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania. Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinônimo de Grécia)."*
FINLEY M. I. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado.

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- a. a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.
- b. a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
- c. a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.
- d. a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.
- e. a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.

02. (UFPR-2015) Considere o texto abaixo:

"O surgimento das moedas liga-se (...) a três transformações culturais notáveis da Grécia nos idos do século VII a.C. (...): o desenvolvimento da pólis (...) e da vida política (...), a complexificação crescente das trocas comerciais (...) [e] a alfabetização."

FUNARI, Pedro Paulo. *Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995, p. 50.

A partir do excerto acima e dos conhecimentos sobre a Grécia antiga, assinale a alternativa que relaciona corretamente a pólis, a expansão grega e o desenvolvimento das moedas.

- a. A pólis desenvolveu-se como uma cidade fortificada, caracterizando a ocupação da Magna Grécia por Esparta. A expansão grega ocorre devido à insuficiência de escravos nas cidades-Estado. Nas guerras realizadas no Mediterrâneo, milhares de prisioneiros foram feitos escravos e vendidos nas colônias gregas, o que intensificou a circulação de moedas.
- b. A pólis era um tipo específico de organização social encontrada em Atenas e Esparta. No período em questão, essas duas cidades-Estado rivalizaram-se na expansão territorial, gerando a Guerra do Peloponeso. Ao final deste conflito, os atenienses derrotados fundaram colônias em regiões do Mediterrâneo e do mar Negro, aumentando a circulação de moedas.
- c. A pólis foi a principal forma de organização social na Grécia, constituindo-se em cidades autônomas com governos e leis próprias. No século VII a.C., com o aumento demográfico e a concentração latifundiária, houve a expansão grega para regiões do Mediterrâneo e do mar Negro, causando intensa circulação de moedas para o comércio marítimo e terrestre.
- d. A pólis surgiu como solução para os conflitos entre Esparta e Atenas pelo domínio do restante da Grécia, constituindo-se como cidade autônoma fortificada, cujo isolamento a protegia de agressões. Isso permitiu a expansão comercial marítima de Atenas pelo Mediterrâneo, levando à formação de colônias e ao aumento da circulação de moedas nas trocas comerciais.
- e. A pólis era um tipo de cidade-Estado que se desenvolveu em decorrência da expansão comercial grega, ocasionando a fundação de colônias na Magna Grécia. Por conta de seu caráter autônomo, algumas cidades-Estado uniram-se na Liga de Delos para conquistar territórios no Mediterrâneo, gerando aumento na atividade comercial grega e o uso de moedas.

03. (UNESP-2015)

"A partir do século VII a.C., muitas comunidades nas ilhas, na Grécia continental, nas costas da Turquia e na Itália construíram grandes templos destinados a deuses específicos: os deuses de cada cidade.

As construções de templos foram verdadeiramente monumentais. [...] Tornaram-se as novas moradias dos deuses. Não eram mais deuses de uma família aristocrática ou de uma etnia, mas de uma pólis. Eram os deuses da comunidade como um todo. A religião surgiu, assim, como um fator aglutinador das forças cooperativas da pólis. [...]

A construção monumental foi influenciada por modelos egípcios e orientais. Sem as proezas de cálculo matemático, desenvolvidas na Mesopotâmia e no Egito, os grandes monumentos gregos teriam sido impossíveis."

GUARINELLO, Norberto Luiz. *História antiga*, 2013.

A relação estabelecida no texto entre a arquitetura grega e a arquitetura egípcia e oriental pode ser justificada pela

- a. circulação e comunicação entre povos da região mediterrânea e do Oriente Próximo, que facilitaram a expansão das construções em pedra.
- b. dominação política e militar que as cidades-estados gregas, lideradas por Esparta, impuseram ao Oriente Próximo.
- c. presença hegemônica de povos de origem árabe na região mediterrânea, que contribuiu para a expansão do Islamismo.
- d. difusão do helenismo na região mediterrânea, que assegurou a incorporação de elementos culturais dos povos dominados.
- e. força unificadora do cristianismo, que assegurou a integração e as recíprocas influências culturais entre a Europa e o norte da África.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162004
			p 3

04. (UCS-2015) Sobre a escravidão na Grécia antiga, é correto afirmar que

- I. a mão de obra escrava era a base da economia grega e o critério adotado para determinar quem seria escravizado era o racial. Os escravos eram provenientes da África (negros) ou da Ásia (amarelos).
- II. o uso de escravos em Atenas tinha certa importância social, na medida em que concedia mais tempo para que os homens livres pudessem participar das assembleias, dos debates políticos, filosofar e produzir obras de arte.
- III. os trabalhadores, em Esparta, cidade voltada para as guerras, eram chamados de hilotas, pertenciam ao Estado e trabalhavam para os esparciatas – uma minoria que participava das decisões políticas e administrativas e se dedicava única e exclusivamente à política e à guerra.

Das proposições acima,

- a. apenas I está correta.
- b. apenas II está correta.
- c. apenas I e II estão corretas.
- d. apenas II e III estão corretas.
- e. I, II e III estão corretas.

05. (UNESP-2015/adaptado) Um papel fundamental da religião, na Grécia antiga, foi o de

- a. eliminar as diferenças étnicas e sociais e permitir a igualdade social.
- b. estabelecer identidade e vínculos comunitários e unificar as crenças.
- c. impedir a persistência do paganismo e afirmar os valores cristãos.
- d. eliminar a integração política, militar e cultural entre as cidades-estados.
- e. valorizar as crenças aristocráticas e eliminar as formas de culto populares.

06.(UFPE-2009/adaptado) As constantes guerras não impediram feitos culturais importantes na construção histórica de Roma. Não podemos negar seu significado para a produção literária ocidental. A Eneida é um poema épico latino escrito por Virgílio no século I a.C.. Conta a aventura de Eneias, um troiano que é salvo dos gregos na Guerra de Tróia, viaja errante pelo Mediterrâneo até chegar à região que atualmente é a Itália. Seu destino era ser o ancestral de todos os romanos. A respeito de Eneida de Virgílio, podemos afirmar que

- a. exaltou as guerras existentes no mundo antigo, ocidental e oriental, com destaque para a bravura militar de Júlio César.
- b. criticou o despotismo dos imperadores romanos, defendendo as instituições democráticas e populares.
- c. consagrou os atos heroicos dos romanos, lembrando os poemas homéricos de grande importância histórica.
- d. descreveu os amores do autor e sua admiração por uma sociedade livre da opressão das monarquias vitalícias.
- e. enalteceu a história de Roma e da Grécia, desde os tempos primordiais, com suas fortes instituições republicanas.

07. (UFMS-2009/adaptado) Sobre a história de Roma, avalie as afirmações abaixo e assinale a **incorreta**.

- a. Paralelamente à versão lendária da fundação de Roma pelos irmãos gêmeos Rômulo e Remo, descobertas arqueológicas atestam que, antes de 753 a.C, a região do Lácio já era habitada por povos de diferentes etnias, organizados em comunidades agrícolas e pastoris, entre eles os etruscos que, entre os séculos VII e VI a.C, expandiram seu território e controlaram a monarquia em Roma.
- b. O período republicano foi marcado por lutas entre patrícios e plebeus, as quais resultaram na criação de magistrados especiais, conhecidos como Tribunos da Plebe, encarregados de defender os interesses jurídicos, políticos e sociais da plebe junto ao Senado.
- c. A expansão dos domínios romanos, na Península Itálica e em torno do Mar Mediterrâneo, acarretou uma desaceleração do processo de concentração fundiária nas mãos da aristocracia patrícia, haja vista que o Estado romano estabeleceu uma série de medidas visando distribuir terras aos pequenos e médios proprietários e à plebe urbana empobrecida.
- d. Entre as maiores heranças culturais dos romanos, para a civilização ocidental, estão o Direito, bem como a língua latina, que serviu de matriz linguística a inúmeros idiomas modernos.
- e. Deterioração do exército, crise de suprimento da mão de obra escrava, inflação, instabilidade política, instituição do colonato, como novo tipo de relação de trabalho, foram algumas das características que marcaram a crise do Império Romano, instaurada entre os séculos III e V d.C.

08. (UFBP-2009/adaptado) Leia o trecho abaixo.

"Na República Romana, o Estado foi organizado por um conjunto de instituições: Senado, magistraturas e Assembleias do povo ou Comícios. O Senado supervisionava as finanças públicas e a administração das províncias, conduzia a política externa, zelava pelas tradições e a religião. Os Cônsules eram os principais magistrados, comandavam o Exército, dirigiam o Estado, convocavam o Senado e presidiam os cultos públicos. "

Com base no texto e nos conhecimentos históricos relativos à República Romana, assinale a alternativa correta.

- a. A distribuição do poder entre as várias instituições republicanas objetivava impedir a sua concentração em uma só pessoa.
- b. A res publica (coisa pública), em seus primórdios, não discriminava os habitantes de Roma, todos, indistintamente, partícipes do poder com os mesmos direitos.
- c. O povo, o conjunto de cidadãos romanos sem direito político algum, era mero espectador das disputas entre os Cônsules e o Senado.
- d. O poder dos Cônsules era limitado às questões militares, sem influência alguma sobre os negócios públicos.
- e. O Exército, na República Romana, não tinha papel político ativo, exceto como defensor da participação do povo, devido à origem popular dos seus generais.

09. (UERGS-2002/adaptado) No contexto das Guerras Púnicas, Roma sofreu em Canas a mais sombria derrota. A desforra viria tempos depois, quando Cipião, o africano, emprestou seu gênio às legiões, levando-as à vitória. Os conflitos entre romanos e cartagineses tiveram como causa principal

- a. a invasão de Roma por Aníbal Barca, depois de cruzar os Alpes.
- b. a disputa pela posse estratégica do Mediterrâneo.
- c. o secular ódio que nutriam os romanos pelos povos semitas.
- d. a ameaça que representava para Roma a concentração de povos guerreiros ao norte.
- e. o estímulo cartaginês a rebeliões de escravos romanos contra os seus senhores.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162004 p 5
----------	-------	-----	------------------------

10. (UERGS-2002) Foi Cícero, senador e notável orador romano, quem dividiu o mundo em três grupos: os romanos, os gregos e os bárbaros. Também era ele quem defendia a ideia de que os dois primeiros grupos deveriam se fundir para se opor mais nitidamente ao último.

Os bárbaros, um dos três grupos em que o mundo se dividia segundo Cícero, para os romanos eram

- a plebe insatisfeita e ameaçadora das instituições romanas.
 - os gregos derrotados submetidos à escravidão em Roma.
 - os latifundiários, que haviam minado a pequena propriedade e despovoado a Itália.
 - aqueles que, para além das fronteiras, não estavam ligados ao Império nem eram abrangidos pela civilização.
 - os legionários desertores que formavam bandos de renegados e salteadores de estradas, prejudicando as comunicações entre os domínios romanos.
11. (UFRN-2013) Enfrentando grandes dificuldades desde o século III, o Império Romano do Ocidente fragmentou-se após as invasões dos povos bárbaros e, nesse território, formaram-se novas sociedades. Os historiadores consideram esse período como uma nova fase na história da chamada Europa Ocidental: a Alta Idade Média, marcada principalmente
- pelo poder centralizado nas mãos dos reis, garantindo a estabilidade dos novos Estados que se formaram.
 - pela religião cristã, que favoreceu a mescla dos elementos culturais romanos e germânicos.
 - pela prosperidade das cidades, lugares preferidos pelos povos germânicos para se fixarem.
 - pelo predomínio do regime escravocrata, o qual sustentava uma economia comercial dinâmica.
 - pela atividade comercial desenvolvida, graças às habilidades de navegadores e comerciantes dos germânicos.
12. (UFES) *Segundo a crença dos cristãos de Bizâncio, os ícones (imagens pintadas ou esculpidas de Cristo, da Virgem e dos Santos) constituíam a "revelação da eternidade no tempo, a comprovação da própria encarnação, a lembrança de que Deus tinha se revelado ao homem e por isso era possível representá-lo de forma visível."*

Franco Jr., H. e Andrade Filho, R. O. *O Império Bizantino*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 27.

Apesar da extrema difusão da adoração dos ícones no Império Bizantino, o imperador Leão III, em 726, condenou tal prática por idolatria, desencadeando assim a chamada "crise iconoclasta". Dentre os fatores que motivaram a ação de Leão III, podemos citar o (a):

- intolerância da corte imperial para com os habitantes da Ásia Menor, região onde o culto aos ícones servia de pretexto para a aglutinação de povos que pretendiam se emancipar.
- necessidade de conter a proliferação de culto às imagens, num contexto de reaproximação da Sé de Roma com o imperador bizantino, uma vez que o papado se posicionava contra a instituição dos ícones e exigia a sua erradicação.
- tentativa de mirar as bases políticas de apoio à sua irmã, Teodora, a qual valendo-se do prestígio de que gozava junto aos altos dignitários da Igreja Bizantina, aspirava secretamente a sagrar-se imperatriz.
- aproximação do imperador, por meio do califado de Damasco, com o credo islâmico que, recuperando os princípios originais do monoteísmo judaico-cristão, condenava a materialização da essência sagrada da divindade em pedaços de pano ou madeira.
- descontentamento imperial com o crescente prestígio e riqueza dos mosteiros (principais possuidores e fabricantes de ícones), que atraíam para o serviço monástico numerosos jovens, impedindo-os, com isso de contribuírem para o Estado na qualidade de soldados, marinheiros e camponeses.

13. (UFRGS-2013/adaptado) Um dos elementos essenciais nas relações sociais da Idade Média Ocidental foi a instituição da vassalagem, difundida desde o reinado de Carlos Magno, que consistia em
- um juramento de compra de terras por um vassalo a um senhor, as quais eram trabalhadas por servos.
 - uma relação jurídico-política de dependência pessoal que se estabelecia entre dois nobres.
 - uma concessão temporária de terras do rei a funcionários especializados da alta administração, que exploravam o trabalho dos servos da gleba.
 - uma relação contratual entre um senhor e seus servos, que prestavam serviços em troca de proteção.
 - um contrato revogável de prestação de serviços temporários por parte de um cavaleiro profissional, a serviço de um senhor.
14. (UEL-2013) Embora a ideia de transformação seja uma característica da modernidade, nos períodos anteriores, na Europa, ocorreram diversas mudanças nos campos político, econômico, científico e cultural. Pode-se afirmar que, com o declínio do Império Romano na Europa Ocidental, constituíram-se novas relações sociais entre os habitantes desses territórios, momento que foi denominado pelos historiadores como Período Medieval.

Com relação a esse período, considere as afirmativas a seguir.

- Carlos Magno libertou o seu império do poderio papal por intermédio de alianças militares realizadas com a nascente nobreza mercantil de Veneza.
- Os camponeses possuíam o direito de deixar as terras em que trabalhavam e migrar para os burgos pelo acordo consuetudinário com os suseranos.
- Os chefes guerreiros comandavam seus seguidores no Comitatus por meio de juramentos de fidelidade. Os nobres também realizavam esse pacto entre si.
- O grande medo da população era ocasionado pelas invasões de bárbaros, pelas epidemias e pela fome. A crença em milagres se propagava rapidamente entre a população.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
 - Somente as afirmativas I e IV são corretas.
 - Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
 - Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 - Somente as afirmativas III e IV são corretas.
15. (UFBA-1996/adaptado) Leia com atenção os textos abaixo.

Texto I

"A base da mão de obra do antigo Egito eram os camponeses, maioria absoluta da população. Viviam em aldeias, pagavam impostos ao Estado (em certos casos, a um templo ou senhor que gozasse de imunidade fiscal) em forma de cereais, linho, gado e outros produtos, e também se prestavam a corveias ou trabalhos forçados, a nível local (obras de irrigação) ou nas obras públicas".
Ciro Flamarion Cardoso.

Texto II

"Sem dúvida, porém, o principal tipo de trabalhador no Feudalismo eram os servos. Contudo, não é fácil acompanhar a passagem da escravidão para a servidão. Ela se deu lentamente, com variações regionais, mas sempre acompanhando o caráter cada vez mais agrário da sociedade ocidental. De fato, com a atrofia da economia mercantil era mais difícil recorrer-se à mão de obra escrava (caso em que o trabalhador é mercadoria) ou assalariada (caso em que a força de trabalho é mercadoria). Assim, apresentava-se como solução natural a mão de obra servil, isto é, produtores dependentes, sem liberdade de locomoção (de que goza um assalariado), mas que escapavam à arbitrariedade de um senhor (que atingia o escravo)".

Hilário Franco Jr.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162004
			p 7

Com base na análise dos textos acima e nos conhecimentos sobre Antiguidade e Idade Média, avalie as afirmações.

- I. A comparação entre os textos I e II demonstra que, tanto no antigo Egito quanto na Alta Idade Média, a organização político-administrativa fundamentava-se num Estado forte e unificado, controlador de toda a produção.
- II. A relação de trabalho descrita no texto II instalou-se na Europa, em decorrência da desagregação do Império Romano do Ocidente, da insegurança, da ruralização da economia e da retração do comércio.
- III. As relações de trabalho descritas nos textos I e II assentavam-se no controle da terra, principal meio de produção, e na agricultura, principal fonte de riqueza.
- IV. O texto II considera a servidão e a escravidão como relações de trabalho iguais, visto que ambas reduzem o trabalhador à dependência de um senhor que o explora.
- V. A expansão do comércio, as experiências de colonização e a dominação, desenvolvidas pelos gregos e pelos romanos, possibilitaram a instalação de outras relações de trabalho diferentes da descrita no texto I.

Estão corretas

- a. apenas I, IV e V.
- b. apenas II, III e V.
- c. apenas I, II e IV.
- d. apenas III, IV e V.
- e. apenas I, II e III.

16. (UNESP-2012) *"Na época feudal o mundo terrestre era visto como palco da luta entre as forças do Bem e as do Mal, hordas de anjos e demônios. Disso decorria um dos traços mentais da época: a belicosidade."*

Hilário Franco Junior. O feudalismo, 1986. Adaptado.

A belicosidade (disposição para a guerra) mencionada expressava-se, por exemplo,

- a. no ingresso de homens de todas as camadas sociais na cavalaria e na sua participação em torneios.
- b. no pacto que reunia senhores e servos e determinava as chamadas relações vassálicas.
- c. na ampla rejeição às Cruzadas e às tentativas cristãs de reconquista de Jerusalém.
- d. no empenho demonstrado nas lutas contra muçulmanos, vikings e diferentes formas de heresias.
- e. na submissão de senhores e vassallos, reis e súditos, ao Islamismo.

17. (UFPEL-2007)

Texto I:

"Durante a Idade Média europeia, as estratégias matrimoniais organizavam e sustentavam as relações sociais. O casamento era antes de tudo um pacto entre famílias. Nesse ato, a mulher era ao mesmo tempo doada e recebida, como um ser passivo. Sua principal virtude, dentro e fora do casamento, deveria ser a obediência, a submissão. Solteira, era identificada sempre como 'filia' de, 'soror' de. Casada, passava a ser personificada como 'uxor' de. Filha, irmã, esposa: os homens deviam ser sua referência."

MACEDO, José Rivair. "A mulher na Idade Média". 5a ed. São Paulo: Contexto, 2002. [adaptado].

Texto II:

"O que as revistas femininas aconselhavam às leitoras:

[...] – A mulher deve fazer o marido descansar nas horas vagas, nada de incomodá-lo com serviços domésticos. (Jornal das Moças, 1959).

– Se o seu marido fuma, não arrume brigas pelo simples fato de cair cinzas no tapete. Tenha cinzeiros espalhados por toda a casa. (Jornal das Moças, 1957).

– O lugar de mulher é no lar, o trabalho fora de casa masculiniza. (Querida, 1955). [...]."

COTRIM, Gilberto. "História e consciência do Brasil", 7a ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Com base na leitura comparativa dos textos, constata-se que

- a. o patriarcalismo medieval europeu influenciou, durante muito tempo, a cultura brasileira, tendo em comum a valorização da submissão feminina.
- b. a ideologia patriarcal da Europa renascentista foi absorvida, sem alterações, pela sociedade brasileira na Ditadura Militar.
- c. o Direito Romano, desde a Antiguidade, submeteu a mulher à uma inferioridade legal, que vigora na atual legislação brasileira.
- d. as mulheres não possuíam direitos civis, tanto na Europa, na Idade Moderna, quanto no Brasil, na segunda metade do século XX.
- e. o papel feminino está subordinado, nas duas conjunturas históricas, coisificando a mulher, contudo não existe a discriminação de gênero na sociedade brasileira atual.

18. (UFSC-2006) "O grande patriarca da Bíblia Hebraica é também o antepassado espiritual do Novo Testamento e o grande arquiteto sagrado do Alcorão. Abraão é o ancestral comum do judaísmo, do cristianismo e do islamismo. É a chave do conflito árabe-israelense. É a peça central da batalha entre o Ocidente e os extremistas islâmicos. É o pai - e, em muitos casos, o suposto pai biológico - de doze milhões de judeus, dois bilhões de cristãos e um bilhão de muçulmanos em todo o mundo. É o primeiro monoteísta da história".

FEILER, Bruce. "Abraão". Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 19.

Assinale a(s) proposição(ões) correta(s) com base no texto e nos seus conhecimentos sobre os assuntos a que ele se refere.

- I. O judaísmo, o cristianismo e o islamismo são religiões monoteístas que nasceram na mesma região do mundo, o Oriente Médio.
- II. Embora os judeus e os cristãos encontrem na Bíblia muitas das suas crenças, o Alcorão é o livro sagrado comum ao judaísmo, ao cristianismo e ao islamismo.
- III. O judaísmo, o cristianismo e o islamismo possuem elementos comuns em sua tradição.
- IV. Podemos encontrar, entre as muitas causas do conflito árabe-israelense, elementos relacionados à religião, como, por exemplo, a disputa por Jerusalém, cidade sagrada para judeus, muçulmanos e cristãos.
- V. A História registra uma convivência pacífica e a tolerância entre judeus, muçulmanos e cristãos, até a criação do Estado de Israel no século XX.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162004
			p 9

Estão corretas:

- a. I, II e III.
- b. III, IV e V.
- c. II, III e IV.
- d. I, III e IV.
- e. II, IV e V.

19. (FGV-2002) *"Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi. E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Allah falou a Moisés diretamente... Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião e não digais de Allah senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi tão-somente um mensageiro de Allah e o seu Verbo, que Ele enviou a Maria, e um Espírito d'Ele."*

Alcorão, 4:163-164 e 171. *O significado dos versículos do Alcorão Sagrado com comentários.* p.137-138.

A respeito do Islão, assinale a afirmação correta.

- a. A religião muçulmana, apesar das influências do judaísmo e do cristianismo, significou uma ruptura com a tradição monoteísta ao estabelecer Alá como divindade superior a um conjunto de gênios e divindades secundárias.
 - b. A religião muçulmana surgiu no século VII, a partir das pregações de Maomé realizadas na Palestina, entre as tribos judaicas que haviam renegado o Livro Sagrado.
 - c. A pregação de Maomé, registrada no Alcorão, ajudou a reverter a tendência à fragmentação política e cultural dos povos árabes, fornecendo as bases religiosas para a expansão islâmica, a partir do século VII.
 - d. A pregação de Maomé foi registrada no Alcorão, primeiro livro sagrado escrito em hebraico e traduzido para o árabe, grego e latim, o que facilitou sua divulgação na Península Arábica, Palestina, Mesopotâmia e Ásia Menor.
 - e. A transferência da capital do império islâmico para Damasco, durante a dinastia Omíada, e para Bagdá, com a dinastia Abássida, provocou uma revalorização da cultura tribal árabe e a retomada dos valores panteístas dos primeiros califas.
20. (UFPE-2008/adaptado) No Oriente Médio, as disputas políticas existentes mostram o fortalecimento das crenças Islâmicas nas últimas décadas. Uma análise histórica da trajetória do Islamismo demonstra que essa religião
- a. teve uma atuação pouco importante para a vida cultural do povo árabe na Idade Média, mas foi aceita pelos grupos mais tradicionais.
 - b. representou uma crença ética e escatológica, fundada em profetas do bem, sem ter semelhança com o cristianismo.
 - c. contribuiu com suas crenças monoteístas para a construção da identidade política de todos os asiáticos.
 - d. restringiu sua atuação a países do Oriente Médio e da África, sem repercussões nos povos do Ocidente.
 - e. justificou a participação dos líderes religiosos na política, ideia que mantém na contemporaneidade.

21. (UFPE-2001/adaptado) Ao dominar quase todo o Mar Mediterrâneo no século VIII, os muçulmanos dificultaram as relações comerciais entre a Europa e o Oriente. Sobre as repercussões das conquistas muçulmanas no Ocidente, analise as proposições abaixo.

- I. Córdoba, Barcelona e Cartago, grandes centros comerciais no Mediterrâneo, perderam sua importância com a presença muçulmana no Mediterrâneo.
- II. Durante a Idade Média, os muçulmanos enriqueceram o patrimônio cultural do Ocidente com equipamentos, como o astrolábio, e com bibliotecas.
- III. A Europa cristã ficou isolada e sua economia se enfraqueceu ainda mais; aprofundaram-se a ruralização e o predomínio da agricultura voltada para a subsistência.

Assinale

- a. se todas as afirmações estão corretas.
- b. se nenhuma afirmação está correta.
- c. se apenas I e II estão corretas.
- d. se apenas II e III estão corretas.
- e. se apenas I e III estão corretas.

22. (FUVEST-2015) *"A cidade é [desde o ano 1000] o principal lugar das trocas econômicas que recorrem sempre mais a um meio de troca essencial: a moeda. [...] Centro econômico, a cidade é também um centro de poder. Ao lado do e, às vezes, contra o poder tradicional do bispo e do senhor, frequentemente confundidos numa única pessoa, um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista "liberdades", privilégios cada vez mais amplos."*

LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2010. Adaptado.

O texto trata de um período em que

- a. os fundamentos do sistema feudal coexistiam com novas formas de organização política e econômica, que produziam alterações na hierarquia social e nas relações de poder.
- b. o excesso de metais nobres na Europa provocava abundância de moedas, que circulavam apenas pelas mãos dos grandes banqueiros e dos comerciantes internacionais.
- c. o anseio popular por liberdade e igualdade social mobilizava e unificava os trabalhadores urbanos e rurais e envolvia ativa participação de membros do baixo clero.
- d. a Igreja romana, que se opunha ao acúmulo de bens materiais, enfrentava forte oposição da burguesia ascendente e dos grandes proprietários de terras.
- e. as principais características do feudalismo, sobretudo a valorização da terra, haviam sido completamente superadas e substituídas pela busca incessante do lucro e pela valorização do livre comércio.

23. (FGV) *"O sacerdote, tendo-se posto em contato com Clóvis, levou-o pouco a pouco e secretamente a acreditar no verdadeiro Deus, criador do Céu e da Terra, e a renunciar aos ídolos, que não lhe podiam ser de qualquer ajuda, nem a ele nem a ninguém [...] O rei, tendo pois confessado um Deus todo-poderoso na Trindade, foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ungido do santo Crisma com o sinal da cruz. Mais de três mil homens do seu exército foram igualmente batizados [...]."*

São Gregório de Tours. *A conversão de Clóvis. Historiae Ecclesiasticae Francorum*. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M.G., *História da Idade Média. Textos e testemunhas*. São Paulo, Ed. Unesp, 2000, p. 44-45.

A respeito dos episódios descritos no texto, é correto afirmar:

- a. A conversão de Clóvis ao arianismo permitiu aos francos uma aproximação com os lombardos e a expansão do seu reino em direção ao Norte da Itália.
- b. A conversão de Clóvis, segundo o rito da Igreja Ortodoxa de Constantinopla, significou um reforço político-militar para o Império Romano do Oriente.
- c. Com a conversão de Clóvis, de acordo com a orientação da Igreja de Roma, o reino franco tornou-se o primeiro Estado germânico sob influência papal.
- d. A conversão de Clóvis ao cristianismo levou o reino franco a um prolongado conflito religioso, uma vez que a maioria dos seus integrantes manteve-se fiel ao paganismo.
- e. A conversão de Clóvis ao cristianismo permitiu à dinastia franca merovíngia a anexação da Itália a seus domínios e a submissão do poder pontifício à autoridade monárquica.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162004 p 11
----------	-------	-----	-------------------------

24.(PUC-RS/adaptado) Considere as seguintes afirmativas sobre o Império Carolíngio, constituído a partir do reino dos Francos durante a chamada Alta Idade Média.

- I. A dinastia carolíngia, a partir de Pepino, o Breve, no século VIII, buscou combater o poder temporal da Igreja através do confisco de terras eclesiásticas e da dissolução do chamado Patrimônio de São Pedro, na Itália.
- II. A partir do reinado de Carlos Magno, coroado "imperador dos romanos" no ano de 800, a servidão enfraqueceu-se consideravelmente na Europa, pois o Estado impunha aos nobres a transformação dos servos da gleba em camponeses livres, para facilitar o recrutamento militar.
- III. Apesar de procurar centralizar o poder, Carlos Magno contribuiu para a descentralização política no Império, ao distribuir terras e poderes entre os vassallos, em troca de lealdade e de serviço militar.
- IV. O Tratado de Verdun, firmado entre os netos de Carlos Magno após esses guerrearem entre si, dividia o Império em três partes, que passavam a constituir Estados apenas nominais, devido à consolidação da ordem política feudal.

São corretas apenas as afirmativas

- a. I e II.
- b. II e III.
- c. I, III e IV.
- d. III e IV.
- e. I, II e IV.

25.(UFRN) Sobre o período histórico denominado Alta Idade Média, considere as seguintes afirmações.

- I. Carlos Magno foi responsável pela unificação de grande parte do antigo território romano na Europa.
- II. As cidades permaneceram como importantes centros econômicos e culturais, devido, em parte, à reabertura do mar Mediterrâneo pelos cruzados.
- III. A Europa cristã, fragilizada pelo declínio do Império Carolíngio, foi vítima de inúmeras invasões, principalmente por parte dos povos escandinavos e dos sarracenos.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas I e III.
- d. Apenas II e III.
- e. I, II e III.

26.(UEFS) *"Carlos Magno (século VIII) foi aclamado por seus contemporâneos como um novo Augusto, título dado aos antigos imperadores romanos. Ele dedicou especial atenção à instrução, ao fortalecimento da cultura no interior do clero e à formação cuidadosa dos funcionários, categorias encarregadas de transcrever e redigir textos em latim."*

MELLO; COSTA, 1994, p. 226-227.

Considerando-se as informações contidas no texto e os conhecimentos sobre o renascimento carolíngio, é correto afirmar que a preocupação do Imperador de investir em uma instrução de qualidade objetivava

- a. educar a população infantil e reduzir o número de mendigos.
- b. compor as cruzadas de cavaleiros instruídos, a fim de negociar com os árabes o direito ao Santo Sepulcro.
- c. divulgar as medidas adotadas por Carlos Magno, as quais impediam a doação de terras ao patrimônio de São Pedro.
- d. instruir o jovem cavaleiro a evitar conflitos no interior do feudo, garantindo a continuidade da escravidão por dívida.
- e. elevar o nível educacional do clero para a fiel interpretação e compreensão dos textos das Sagradas Escrituras.

- 27.(ENEM-2013) *"Quando ninguém duvida da existência de um outro mundo, a morte é uma passagem que deve ser celebrada entre parentes e vizinhos. O homem da Idade Média tem a convicção de não desaparecer completamente, esperando a ressurreição. Pois nada se detém e tudo continua na eternidade. A perda contemporânea do sentimento religioso fez da morte uma provação aterrorizante, um trampolim para as trevas e o desconhecido."*

DUBY, G. Ano 2000 na pista do nossos medos. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

Ao comparar as maneiras com que as sociedades têm lidado com a morte, o autor considera que houve um processo de

- a. mercantilização das crenças religiosas
 - b. transformação das representações sociais.
 - c. disseminação do ateísmo nos países de maioria cristã.
 - d. diminuição da distância entre saber científico e eclesiástico.
 - e. amadurecimento da consciência ligada à civilização moderna.
28. (UNESP-2013) *"Nos arredores de Assis, dois leprosários [...] hospedavam os homens e mulheres de visão repugnante escoraçados por todos: considerava-se que os leprosos eram assim por castigo de Deus, por causa dos pecados cometidos, ou porque tinham sido concebidos em pecado. Por isso, ao se movimentarem, eram obrigados a bater certas castanholas, para que os sãos pudessem evitá-los, fugindo a tempo."*
- Chiara Frugoni. *Vida de um homem*: Francisco de Assis, 2011.
- A lepra e as demais doenças recorrentes durante a Idade Média
- a. resultavam do descuido das vítimas e os médicos se dedicavam apenas aos doentes graves ou terminais.
 - b. atingiam basicamente as populações rurais, pois as condições de higiene e saneamento nas cidades eram melhores.
 - c. atacavam e matavam igualmente nobres e pobres, pois não existiam hospitais ou remédios.
 - d. eram consideradas contagiosas e, devido a isso, não havia pessoas dispostas a cuidar dos enfermos.
 - e. eram muitas vezes atribuídas à ação divina e as vítimas eram tratadas como responsáveis pelo mal.
29. (IFSP 2013) Leia a descrição abaixo.

"Esses homens não recebiam salário, mas trabalhavam em troca de moradia e proteção. Eles trabalhavam em terras que não eram suas, mas de um proprietário que exigia parte da produção. Ali viviam até a morte, nunca podendo abandonar seu trabalho. Porém, eles não poderiam ser negociados ou expulsos da propriedade."

Esse trabalhador descrito identifica-se como

- a. um homem que viveu sob o regime de parceria, trabalho típico da segunda metade do século XIX no Brasil.
- b. um escravo da Antiguidade romana, que não recebia salário nem terras, vivendo ao lado de seu proprietário.
- c. um servo feudal, preso à terra e às tradições medievais. Morava no feudo de seu senhor e pagava pela proteção recebida, a talha e a corveia.
- d. um colono que, após 20 anos de trabalho, recebia a propriedade da terra, através da Lei de Terras de 1850.
- e. um vassalo que jurava obediência ao seu senhor, seu suserano. Além dos serviços agrícolas prestados, esse vassalo ia à guerra, defendendo os interesses de seu senhor.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162004 p 13
----------	-------	-----	-------------------------

30. "*Aqui em baixo uns rezam, outros combatem e outros ainda trabalham.*"

DE LAON, Adalberão. Carmen ad Rodbertum Regem. In: DUBY, G. "*As três ordens: o imaginário do feudalismo*". Lisboa: Editora Estampa, 1982. p. 25.

Esse preceito, apresentado inicialmente pelo bispo Adalberão, no século XI, em parte reflete as funções/atividades mais características do período medieval, em parte tem função ideológica, pois esse ordenamento pretendia fortalecer a divisão e a hierarquia. Ainda sobre a sociedade medieval, é correto afirmar:

- A divisão acima mencionada reflete uma sociedade na qual a religiosidade se impõe nas várias esferas da vida, em que o braço armado tende a impor seu poder sobre os desarmados, em que a economia se fundamenta no trabalho agrícola.
- Definida a sociedade entre religiosos, guerreiros e camponeses a partir do Tratado de Verdum, as atividades não permitidas pela Igreja eram perseguidas pelos tribunais inquisitoriais.
- Diante da limitação das funções às três ordens e perseguição aos comerciantes promovida pelas monarquias nascentes, a atividade comercial declinou, situação essa que se reverteu no século XVI no contexto do Renascimento Comercial.
- O poder eclesiástico se impunha a partir do momento do batismo, quando era definido o destino de cada criança, de acordo com as necessidades fundadas na sociedade de ordens.
- A divisão apresentada, característica do período entre os séculos XI e XIII, revela a estagnação econômica da sociedade, o que explica a crise agrícola e o recuo demográfico.

Parte II Questões Dissertativas (valor: 4,5)

01. (valor: 2,5) Observe as imagens.

Imagem I



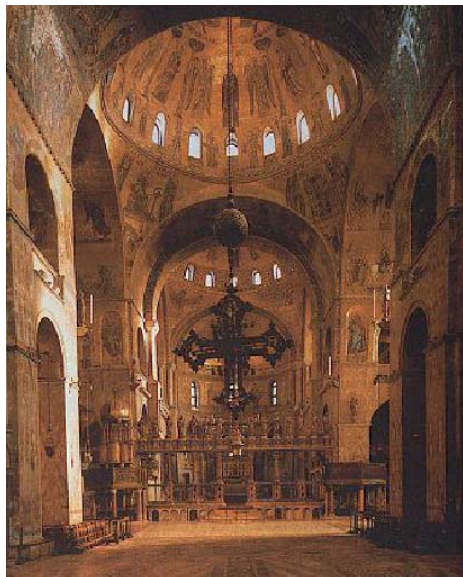
Óbidos. Portugal.

Imagem II



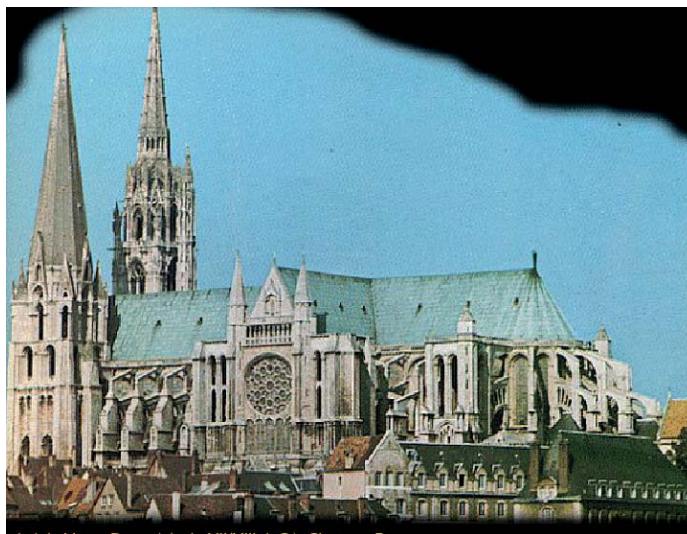
Damasco, Síria

Imagem III



Veneza, Itália

Imagem IV



Chartres, França

- a. (valor: 0,25) A imagem I se relaciona com a arte produzida pela civilização _____
- b. (valor: 0,25) A imagem II se relaciona com a arte produzida pela civilização _____
- c. (valor: 0,25) A imagem III se relaciona com a arte produzida pela civilização _____
- d. (valor: 0,25) A imagem IV se relaciona com a arte produzida pela civilização _____
- e. (valor: 1,5) Considerando os aspectos políticos e religiosos, estabeleça uma comparação entre as civilizações que produziram as obras arquitetônicas apresentadas nas imagens III e IV, em meados do século VI.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162004 p 15
----------	-------	-----	-------------------------

02. (valor: 1,0) (UFRN) Em 768, Carlos Magno assumiu a coroa do Reino Franco e expandiu consideravelmente suas fronteiras através de inúmeras guerras de conquista. Parte das terras conquistadas eram doadas, a título temporário (*precarium*), aos nobres, que assumiam, em troca, obrigações para com o rei. As práticas carolíngias expostas anteriormente contribuíram para a formação do feudalismo. Caracterize as obrigações criadas entre suseranos e vassalos na época feudal.

03. (valor: 1,0) Leia o texto abaixo.

O chamado da Igreja

“Quando em 1095 o papa Urbano II acendeu o fogo da cruzada em Clermont e quando São Bernardo o reanimou em 1146 em Vézelay, ambos pensavam em transformar o estado de guerra crônico vigente no Ocidente numa causa justa, a luta contra os infiéis. Queriam purgar a cristandade do escândalo e dos combates entre correligionários, dar ao ardor belicoso do mundo feudal uma finalidade louvável. [...] Certamente que, ao assumir a direção espiritual da cruzada, a Igreja e o papado pensavam ter encontrado os meios de dominar esta Respublica Chistiana do Ocidente, conquistadora mas turbulenta, dividida contra ela mesma, imponente para absorver sua própria vitalidade. ”

LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Bauru: Edusc, 2005. p. 66-67. (Coleção História).

Considerando as ideias apresentadas pelo texto, explique duas motivações para as ações descritas.

Folha de Respostas

Bimestre 2.o	Disciplina História	Data da prova 21/06/2016	P 162004 p 16	
N.o	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Ano 1	Grupo A B C	Turma 1 2 3 4
Aluno(a)	Assinatura do Professor		Nota	

Parte I: Testes (valor: 4,5 - 0,15 cada)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 4,5)

01. (valor: 2,5)

a. (valor: 0,25) _____

b. (valor: 0,25) _____

c. (valor: 0,25) _____

d. (valor: 0,25) _____

e. (valor: 1,5) _____

02. (valor: 1,0) _____

03. (valor: 1,0) _____

04. (valor: 1,0) Atividade em grupo realizada em sala de aula.

Parte I: Testes (valor: 4,5)

- | | |
|-------|-------|
| 01. d | 16. d |
| 02. c | 17. a |
| 03. a | 18. d |
| 04. d | 19. c |
| 05. b | 20. e |
| 06. c | 21. d |
| 07. c | 22. a |
| 08. a | 23. c |
| 09. b | 24. d |
| 10. d | 25. c |
| 11. b | 26. e |
| 12. e | 27. b |
| 13. b | 28. e |
| 14. e | 29. c |
| 15. b | 30. a |

Parte II Questões (valor: 4,5)

A avaliação das questões escritas levará em consideração:

- A exatidão histórica do conteúdo apresentado.
- Se a resposta atendeu o que foi solicitado e na forma que foi solicitado.
- Se a resposta foi apresentada em forma de texto.
- Se o texto apresentado possui um começo, meio e fim, logicamente encadeado.
- Se as rasuras foram evitadas.
- Se os espaços indicados foram obedecidos.
- Se a resposta foi realizada a tinta.

01. (valor: 2,25)

- (valor: 0,25) Civilização cristã europeia ocidental/feudal da Alta Idade Média. Estilo românico.
- (valor: 0,25) Civilização islâmica/muçulmana/árabe.
- (valor: 0,25) Civilização cristã do oriente/bizantina.
- (valor: 0,25) Civilização cristã europeia ocidental/feudal da Baixa Idade Média. Estilo gótico.

e. (valor: 1,5) A imagem III apresenta um exemplo de igreja bizantina enquanto a imagem IV apresenta uma catedral gótica. Portanto, a comparação solicitada pela questão deve ser estabelecida entre o Império Romano do Oriente e a Europa Feudal. Do ponto de vista político, no século VI, na Europa feudal havia intensa fragmentação política, como resultado das invasões, com a formação dos Reinos Bárbaros ou Reinos Romano-Germânicos, com destaque para o Reino Franco. **Já**, no Oriente, prevalecia a unidade e a centralização política comandada por Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente. **Tanto** os reinos bárbaros **quanto** o Império Romano do Oriente eram governados por monarquias. **Enquanto** as monarquias dos reinos bárbaros eram frágeis e instáveis e os reis eram obrigados a buscar alianças com o clero e o papa para se manterem no poder, no Império Romano do Oriente o poder real vivia um momento de apogeu, com Justiniano I, um governante teocrático e cesaropapista, pois detinha o controle do Estado e da Igreja em suas mãos. Sob o ponto de vista religioso, o monoteísmo cristão prevaleceu **tanto** no Império Romano do Oriente **quanto** na Europa feudal, principalmente porque os francos se converteram ao cristianismo.

02. (valor: 1,0) As relações de suserania e vassalagem eram relações político-jurídicas e militares. Caracterizavam-se por serem diretas, pessoais, recíprocas e intransferíveis, estabelecidas entre dois nobres. O nobre suserano tinha como obrigação conceder um feudo ao vassalo. Este, por sua vez tinha a obrigação de prestar ajuda militar, ser fiel ao seu suserano, além de obrigações financeiras bem específicas, contribuir para o dote da filha mais velha do suserano e para a festa de sagração de cavaleiro do filho do suserano. O resgate de um nobre capturado no campo de batalha, era pago pelos seus vassalos. A obrigação do vassalo era o direito do suserano, enquanto a obrigação do suserano era o direito do vassalo.
03. (valor: 1,0) Segundo o texto, os cristãos foram estimulados a combaterem no Oriente para enfrentarem os infiéis muçulmanos. Esta era considerada pela Igreja uma causa correta para os cristãos lutarem. Contudo, há no texto uma referência à preocupação em dar uma finalidade louvável ao ímpeto guerreiro da nobreza e impedir o combate entre cristãos.